



**Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane**

**O PAPEL DA CULTURA NO DESNVOLVIMENTO DO TURISMO DO  
TURISMO NO MUNICIPIO DE INHAMBANE**

**ALBERTO PENSAIVO MANHENGANE FAIFE**

**Inhambane, Setembro de 2019**

**ALBERTO PENSAIVO MANHENGANE FAIFE**

**O PAPEL DA CULTURA NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DO  
TURISMO NO MUNICIPIO DE INHAMBANE**

**Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Informação Turística.**

**Supervisor: dr. Hélder Hugo**

**DECLARAÇÃO**

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

\_\_\_\_\_  
(Alberto Pensaivo Manhengane Faife)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Alberto Pensaivo Manhengane Faife

**O Papel da Cultura para o desenvolvimento do Turismo no Município Inhambane**

Monografia avaliada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciatura em Informação  
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo  
de Inhambane – ESHTI

Inhambane, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Grau e Nome completo do Presidente

\_\_\_\_\_  
Rúbrica

\_\_\_\_\_  
Grau e Nome completo do Supervisor

\_\_\_\_\_  
Rúbrica

\_\_\_\_\_  
Grau e Nome completo do Oponente

\_\_\_\_\_  
Rúbrica

**DEDICATÓRIA**

Dedico o presente trabalho a toda a minha família, pois eles contribuíram bastante para a minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por todas as conquistas que me concede em minha vida, à Universidade Eduardo Mondlane, especialmente à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, por possuir profissionais qualificados que contribuíram para a minha formação académica.

Agradeço, em especial, ao dr. Hélder Hugo pela sua paciência e disponibilidade durante a realização do presente trabalho.

À minha família por ter me dado forças e apoio no geral para que a minha formação fosse concluída com sucesso.

A Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane no geral, e em Particular a Chefe do Departamento das Industrias Culturais e Criativas, por terem me recebido bem, no âmbito do estágio e da colecta de informação para o presente trabalho, e ao conselho Municipal da Cidade de Inhambane.

Aos meus colegas e amigos do curso de Curso de Informação Turística 2014, o meu obrigado!

## Resumo

A cultura é um elemento importante, quando se trata de turismo, pois existem vários produtos turísticos inseridos nos patrimónios histórico-culturais. Desta forma, busca-se na presente pesquisa explicar o papel da cultura no desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane. Este papel da cultura no desenvolvimento do turismo pode-se verificar nas vertentes específicas da cultura que são exploradas no turismo: a arte, o património monumental e o lugar específico. Portando, em relação as artes, refere-se aos espectáculos de música, teatro, museus e galerias de arte que são algumas das atracções que compõem o chamado produto turístico ligado às artes; quanto ao património monumental, a cultura assume uma dimensão mais ampla agregando, para além das actividades artísticas, o património histórico construído e em relação ao lugar específico, este compreende, na sua totalidade, a gastronomia, o folclore e outras manifestações culturais enraizadas no espírito do lugar. Os problemas identificados tem a ver com a prática quase que exclusiva do turismo de sol e praia no Município de Inhambane, mas havendo possibilidade de potencializar outros seguimentos de turismo como o cultural, devido a existência de vários atractivos histórico-culturais, materiais e imateriais neste Município. No que tange aos procedimentos metodológicos foram utilizadas como técnicas, a pesquisa bibliográfica, pesquisa virtual, e a pesquisa documental, sendo que para a colecta de dados recorreu-se a entrevista e a observação.

Feita a pesquisa observou-se que a cultura não exerce um papel significativo no desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane e recomenda-se que devem definir-se mais estratégias para potencializar a mesma de modo a contribuir grandemente para o desenvolvimento do turismo neste Município visto que dispõe-se de atractivos suficientes para o desenvolvimento do turismo cultural.

**Palavras-Chave:** Cultura, Turismo, Desenvolvimento do turismo e Município de Inhambane.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS****Abreviaturas/Siglas**

CMCI – Conselho Municipal da Cidade de Inhambane;

CPCI- Casa Provincial da Cultura de Inhambane;

DPCULTURI – Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane;

DT– Departamento do Turismo;

MI – Município de Inhambane;

VC– Vereação da Cultura;

MI- Município de Inhambane;

MUREI- Museu Regional de Inhambane e

VC- Vereação da Cultura



## 1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma actividade praticada no Município de Inhambane, embora autores afirmem que a tipologia de turismo mais praticada neste Município é a de sol e praia e pouco se pratica o turismo cultural, apesar de existir um património cultural suficiente para a prática deste segmento de turismo. Portanto a presente pesquisa objectiva compreender o papel que a cultura exerce no desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane.

Segundo Richards (2001) citado por Marujo (2014, p. 2) a cultura, na maioria dos casos, constitui um trunfo importante para o desenvolvimento do turismo. Ela, em muitos casos, é considerada um factor determinante do crescimento do consumo de lazer e turismo.

A cultura ajuda a determinar o que o turista quer fazer, como resultado de uma educação formal ou informal, os valores e os costumes culturais. (MACLEOD e CARRIER, 2010) citados por (MARUJO, 2014, p. 2). Portanto baseando-se na visão dos autores supra citados pode-se depreender que a cultura é extremamente importante para o turismo visto que estes são interdependentes e complementam-se, quando o turista desloca-se do seu local de residência habitual para o destino escolhido, vivencia uma nova cultura, ainda que este não esteja praticando o turismo cultural, está em contacto com uma nova cultura.

Com o tema em estudo (Importância da Cultura no Desenvolvimento do Turismo no Município de Inhambane), pretende-se concretamente tocar nos aspectos específicos da cultura usados como produto turístico, que de acordo com Ashworth e Pompl (1993) citados por Marujo (2014, p. 5), a relação entre turismo e cultura pode ser estruturada em três formas sendo essas: a arte, o património monumental e o lugar específico. Por sua vez, Cunha (2013) citado por Marujo (2014) afirma que as relações entre turismo e cultura também podem ter um duplo sentido: por um lado, existe o turismo como um acto cultural ou forma cultural, entendido como o investimento promocional da cultura. Por outro, o turismo cultural que permite ao homem o acesso às formas de expressão cultural proporcionando, deste modo, o encontro das culturas pré-existentes e estabelecendo relações com os valores adquiridos, promovendo e negociando o acesso a essa cultura e transformando-a num produto. Assim, e para este autor, é o turismo que combina diversos factores para permitir que um indivíduo possa desfrutar de uma manifestação de expressão cultural, de heranças históricas, científicas ou do estilo de vida local de uma comunidade.

A partir dessa relação é possível vislumbrar uma dinâmica que combina três elementos: cultura, turismo e desenvolvimento local sustentável do território. O sector do turismo compreende várias tipologias das quais encontra-se o turismo cultural, que é extremamente importante no que tange a diversificação da oferta turística, daí que o presente tema aborda também em parte, o turismo cultural.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo encontra-se a introdução, objectivos e a metodologia; o segundo capítulo é da revisão bibliográfica, e inclui conceitos sobre turismo, cultura, antecedentes históricos sobre a cultura, relação entre cultura e turismo e turismo e património; no terceiro capítulo temos a apresentação e discussão dos resultados (fez-se a apresentação, análise e discussão dos dados colhidos na DPCULTURI nos seguintes departamentos: Departamento do Património Cultural, Departamento de Turismo, Departamento das Industrias Culturais e Criativas; no CMCI na vereação da Cultura e vereação do Turismo; no MUREI e na CPCI, de modo a perceber qual é o papel da cultura no desenvolvimento do turismo. O quarto capítulo traz as Conclusões e Recomendações e por fim no quinto capítulo temos as referências bibliográficas.

### **1.1. Problema**

Nota-se no Município de Inhambane que a modalidade de turismo mais praticada é de sol e praia, mas havendo possibilidade de potencializar outros seguimentos de turismo como o cultural, devido a existência de uma rica diversidade cultural neste Município.

Para além da rica diversidade cultural que esta província apresenta, conforme afirma Nhavene (2009) citado por AZEVEDO (2009, p. 100) é de referir que Inhambane, é a segunda cidade mais antiga do País. Pelas características relacionadas com a singularidade, história e identidade, o Município de Inhambane é considerado património histórico-cultural de Moçambique.

A utilização dos patrimónios culturais seria uma forma de diversificação da oferta turística e o consequente aumento da procura por este destino turístico. Portanto como partida para percepção do contributo da cultura para o desenvolvimento do turismo coloca-se a seguinte Questão: **Ate que ponto a cultura contribui para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane?**

## 1.2. Justificativa

O interesse por outras culturas é uma das principais motivações turísticas. O turismo cultural ajuda a reforçar as características locais, valorizar a identidade e avigorar a auto-estima do sítio receptor. Este tipo de turismo poderia ser praticado em Inhambane, mais isso não acontece. Uma das razões é o facto de que a cidade não se encontra preparada para mostrar tudo o que nela é significativo e valioso, a oferta de atracções e actividades turísticas é muito reduzida. Actualmente, existem alguns guias turísticos *amateurs* que ocasionalmente trabalham dando *tours* pelos sítios mais centrais da cidade, mas sem uma formação oficial. Outra das razões é que o estado de conservação dos lugares mais significativos é de degradação, descaracterização, difícil acesso e apreciação. (SCHETTER, sd).

Havendo um grande interesse pela cultura Moçambicana no geral e do MI em particular, por este dispor de uma grande diversidade cultural, quer no que tange a gastronomia, manifestações culturais, edifícios histórico-culturais, mas este, é mais conhecido como destino turístico através do turismo de sol e praia. De modo a potencializar os atractivos turísticos culturais, é necessário que haja uma divulgação mais reforçada com vista a permitir que estes elementos possam render mais divisas e também para que sejam mais conhecidos a nível local, regional, nacional e internacional.

Acredita-se que o presente trabalho seja importante na perspectiva em que busca conhecer o papel que a cultura exerce no Município de Inhambane para o desenvolvimento do sector turístico, identificando os atractivos histórico-culturais, bem como demonstrar de que forma esses atractivos são usados para alavancar a bolsa de valores turística do Município. Portanto este tema, a nível social poderá identificar alguns problemas que fazem com que o Município não esteja a ter uma prática significativa do turismo cultural e de modo a beneficiar a comunidade local através da criação de mais postos de emprego. A nível económico este tema poderá contribuir na identificação de problemas e criação de possíveis soluções para a dinamização do turismo cultural neste Município, as instituições ligadas a cultura e turismo poderão também servir-se desta pesquisa para aspectos que lhes forem pertinentes visto que o tema engloba as duas componentes, a cultura e o turismo. Poderá igualmente servir de referência bibliográfica para pesquisas com conteúdos inerentes ao mesmo assunto.

### 1.3. Objectivos

Geral: Explicar o papel da cultura no desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane.

Específicos:

1. Identificar o património cultural do Município de Inhambane;
2. Apresentar a importância da promoção da cultura no desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane e
3. Demonstrar o contributo socioeconómico da cultura, no melhoramento das condições de vida da população do Município de Inhambane.

### 1.4. Metodologia

A metodologia é um conjunto de métodos, procedimentos e técnicas que são utilizados para a realização de um trabalho científico.

- Para Gil (1999), metodologia é o método ou conjunto de procedimentos intelectuais e técnicas adaptados para atingir um determinado propósito ou conhecimento, por outras palavras, representa o caminho ou maneira para se chegar a um determinado resultado.
- No ponto de vista de Dencker (2002, p. 85), “a metodologia é a maneira concreta como se realiza a busca de um conhecimento, com vista a alcançar certos objectivos”.

Para o alcance dos objectivos da presente pesquisa será usada a **pesquisa exploratória**, na óptica de explorar opiniões, percepções e conceitos trazidos pelos entrevistados em conteúdos relativos ao papel da cultura no desenvolvimento do turismo no município de Inhambane. Sendo que para Dencker (2002), este tipo de pesquisa esta relacionado com o planeamento flexível para aprimorar ideias, mediante levantamento bibliográfico, entrevista e estudos de caso.

#### 1.4.1 Técnicas de recolha de dados

- Pesquisa bibliográfica: Consistirá na consulta de obras, documentos publicados, que abordam o tema em estudo. Na pesquisa bibliográfica faz-se o “levantamento da bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (LAKATOS, 1992, p. 43).
- Pesquisa documental: Recorreu-se a esta pesquisa para buscar várias informações relevantes para o presente tema, como: os conceitos sobre metodologia; cultura e turismo e percepções de vários autores sobre diversos assuntos desenrolados na presente pesquisa. De acordo com Gil (1999), na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. De um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico.
- Pesquisa virtual: Dada a falta de informação em livros, revistas, publicações e documentos em formato físico, recorreu-se a obras publicadas na internet, em *websites* credíveis. De acordo com Dencker (2002), as redes provedoras de acesso, permitem não apenas a consulta nos centros de documentação e bancos de dados, mas também a consulta imediata com fontes de informação.

#### 1.4.2 Instrumentos de recolha de dados

- Entrevista: Para a presente pesquisa, opta-se por este instrumento, visto que pretende-se colher dados qualitativos em instituições já identificadas. Portanto, serão entrevistados técnicos do Museu Regional de Inhambane; da Casa Provincial da Cultura de Inhambane; da Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, Departamento de Turismo, Departamento das Indústrias Culturais e Criativas e Departamento do Património Cultural e ao Conselho Municipal da Cidade de Inhambane aos Funcionários da Vereação da Cultura e do Turismo, sendo um total de 10 pessoas.  
De acordo com a FAMESC (2012, p. 30) A entrevista é uma das técnicas utilizadas na colecta de dados primários. Para que a entrevista se efective com sucesso é necessário ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas. As entrevistas podem ter o carácter exploratório ou ser de colecta de informações.

- Observação: Recorreu-se ao método de observação, de modo a perceber o estado do património cultural do Município de Inhambane, sendo que a observação é um método que permite contemplar o objecto pesquisado, desta forma, foi observado o património cultural do Município de Inhambane, a fim de aferir a frequência de visita dos turistas e também para perceber o nível de satisfação dos mesmos, com os locais.

Na observação, são aplicados atentamente os sentidos a um objecto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exacta, completa, imparcial, sucessiva e metódica, pois se constitui em um procedimento investigativo de extrema importância à ciência. FASMEC (2012)

#### 1.4.3 Amostragem

Amostragem é um processo de determinação de uma amostra a ser pesquisada, onde amostra é uma parte de elementos seleccionados de uma população. Portanto para a materialização da presente pesquisa foi seleccionado um tamanho de amostra de 10 Técnicos, dos quais foram entrevistados 3 (três) técnicos da DPCULTURI dentre os quais 1 (um) do Departamento de Turismo; 1 (um) do Departamento das Indústrias Culturais e Criativas e 1 (um) do Departamento do Património Cultural. Foram igualmente entrevistados 2 (dois) técnicos do CMCI dos quais 1 (um) da Vereação do Turismo e outro da vereação da cultura. E por último foram entrevistados 1 (um) técnico da CPCI e 1 (um) técnico do MUREI.

Portanto num universo de vários técnicos das instituições supra citadas, seleccionou-se uma população amostral de 7 Pessoas. O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objecto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido seleccionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997).

Para esta pesquisa, optou-se pela amostra não probabilística simples, a qual baseou-se na selecção da amostra por julgamento do pesquisador. A amostra não probabilística simples, na óptica de Dencker (2002), é escolhida de forma que todas as amostras tenham uma probabilidade conhecida de serem seleccionadas. Ele sustenta que neste tipo de amostragem o pesquisador, parte do universo populacional, escolhendo os elementos que achar mais acessíveis e como a melhor amostra por entrevistar e permite o uso da inferência estatística dos dados para a obtenção dos resultados através do uso da amostra.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1. Conceitos de Cultura**

Segundo Tylor (1871) citado por Laraia (2001, p. 25) a Cultura é todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade".

A cultura "...compreende a totalidade das criações humanas. Inclui ideias, valores, manifestações artísticas de todo o tipo, crenças, instituições sociais, conhecimentos científicos e técnicos, instrumentos de trabalho, tipos de vestuário, alimentação, construções..." (DIAS e AGUIAR, 2002, p. 130).

Na visão de Laraia (2001, p. 68) cultura é o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado da operação de uma determinada cultura.

Portanto, para a presente pesquisa adopta-se a definição de Eduard Tylor, visto que este autor, em sua definição trouxe mais elementos específicos da cultura que são buscados no turismo.

### **2. 2. Conceitos de Turismo**

Turismo é um fenómeno socioeconómico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de factores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconómica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores. (MOTA, 2007).

A OMT- Organização Mundial do Turismo (1997) - Organização Mundial do Turismo – define turismo como “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não económicas”

Segundo Barreto (1995, p. 9) “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os económicos, que se manifestam na chegada, permanência e na saída dos turistas de uma determinada cidade, país ou estado”.

Para o conceito de Turismo, na presente pesquisa opta-se pela abordagem trazida pela OMT, devido a incorporação de vários elementos na mesma, mas de uma forma resumida.

### **2. 3. Antecedentes Históricos do Conceito de Cultura**

A cultura é o principal elemento desta pesquisa, considerando que procura-se o papel da mesma no desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane. Desta forma, optou-se em trazer alguns antecedentes Históricos deste conceito, com vista a perceber a sua evolução.

No final do século XVIII e no princípio do seguinte, o termo germânico *Kultur* era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa *Civilization* referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (1832-1917) no vocábulo inglês *Culture*, que "tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade". (LARAIA, 2001, p. 25)

### **2.4. A Cultura e o Turismo**

É importante que a comunidade participe no processo turístico, pois se for inserida no processo de valorização da cultura local pode actuar directamente em diferentes tarefas e, assim, pode assumir uma maior responsabilidade na preservação da sua identidade cultural através da difusão das suas riquezas culturais. Por outro lado, e a nível turístico, a sua participação fornece ao destino uma maior originalidade. Note-se que a actividade turística sempre procurou retratar a cultura com base na vivência humana e, por isso, não se deve analisar o turismo de forma isolada do seu contexto social. Por outro lado, a cultura e o turismo têm uma relação mutuamente vantajosa, ou seja, a conexão entre cultura e turismo pode ser benéfica para reforçar a atractividade e a competitividade de países, regiões e cidades.



Portanto, “criar uma forte relação entre turismo e cultura pode ajudar os destinos a serem mais atraentes e competitivos como locais para viver, visitar ou trabalhar” (Richards, 2009, p. 17).

Durante a maior parte do séc. XX, e de acordo com Richards (2009), a cultura e o turismo foram vistos como aspectos distintos dos destinos. Por um lado, os recursos culturais eram percebidos como parte do património cultural dos destinos onde estavam relacionados com a educação da população local e a identidade cultural. Por outro, o turismo era visto como uma actividade de lazer separada da vida quotidiana e da cultura da população local. Segundo o autor, esta visão mudou gradualmente no final do século, uma vez que o papel da cultura foi um elemento distintivo de outros destinos. Como se pode verificar no quadro seguinte, a articulação crescente entre a cultura e o turismo foi estimulada por uma série de factores (Quadro 1).

Quadro 1-Factores que estimularam a relação entre cultura e turismo

<b>Lado da Procura</b>	<b>Lado da Oferta</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior interesse na cultura principalmente como fonte de identidade e de diferenciação face à globalização;</li> <li>• Aumento dos níveis de capital cultural estimulado pelo nível de ensino;</li> <li>• Envelhecimento das populações nas regiões desenvolvidas;</li> <li>• Estilos de consumo pós-moderno (ênfase no desenvolvimento pessoal);</li> <li>• Desejo de formas directas de experiência,</li> <li>• Importância crescente da cultura imaterial e o papel da imagem e da atmosfera;</li> <li>• Aumento da mobilidade facilitando o acesso a outras culturas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do turismo cultural para estimular o emprego;</li> <li>• Turismo cultural visto como um mercado em crescimento e como um turismo de „qualidade“;</li> <li>• Aumento da oferta cultural como resultado do desenvolvimento regional;</li> <li>• Maior acesso às informações sobre a cultura e o turismo através das novas tecnologias;</li> <li>• Surgimento de novas nações e regiões ansiosos por estabelecer uma identidade cultural distinta;</li> <li>• Problemas de financiamento cultural relacionados com o aumento da oferta da cultura.</li> </ul>

Fonte: Richards (2009, p. 20).

Segundo Richards (2009) citado por Marujo (2014, p. 4) a estimulação dos factores acima referidos fez com que a cultura passasse a ser cada vez mais utilizada como um aspecto do produto turístico e da imagem estratégica do destino. O turismo, por sua vez, foi sendo integrado nas estratégias de desenvolvimento cultural como um meio de preservação do património. No campo do turismo, “a cultura impõe-se como metáfora intermediária de uma disputa que não a perfilha como um meio, mas apenas como um guia instrumental das suas práticas” (SANTOS, 2007, p. 111).

Por outro lado, “o binómio cultura-turismo é o resultado dos processos de mercantilização e reificação da cultura e do património cultural” (PÉREZ, 2009, p. 112) citado por (MARUJO, 2014, p. 4). Segundo Barretto (2007, p. 22), é possível falar de uma „cultura do turismo“, dado que o turismo é também um fenómeno cultural historicamente determinado. Assim sendo, “poderíamos dizer que a cultura do turismo ou as culturas do turismo estão constituídas pelas regras que regem o comportamento dos turistas na fase de preparação durante as suas viagens e no regresso dos mesmos, regras estas que estão socialmente determinadas” (BARRETO, 2007, p. 21). Para esta antropóloga, os estudos sobre as tipologias turísticas e sobre o comportamento dos turistas permitem atestar que existem culturas turísticas diferentes em função dos grupos sociais que as praticam. A autora refere que a cultura turística dos viajantes com níveis educacionais mais baixos é diferente da cultura turística daqueles que têm mais alfabetização. Por outro lado, argumenta que “são diferentes as regras para viajar, o porquê, o para onde e a forma” (BARRETO, 2007, p. 22). De facto, as motivações, as expectativas e o consumo de experiências turísticas culturais variam de indivíduo para indivíduo.

A concessão de cultura associada ao turismo estabelece-se por meio do património cultural, sendo este o seu principal atractivo (BARRETO, 2007) Citado por (MARUJO, 2014, p. 4).

No entanto, essa relação é diversificada dado que cada país ou região responde de forma diferente aos desafios do turismo. Ou seja, trabalham o turismo em função da sua história e da essência da sua cultura.

Cunha (2013) citado por Marujo (2014, p. 4) afirma que as relações entre turismo e cultura também podem ter um duplo sentido: por um lado, existe o turismo como um ato cultural ou forma cultural, entendido como o investimento promocional da cultura. Por outro, o turismo cultural que permite ao homem o acesso às formas de expressão cultural proporcionando, deste modo, o encontro das culturas pré-existentes e estabelecendo relações com os valores adquiridos, promovendo e negociando o acesso a essa cultura e transformando-a num produto. Assim, e para este autor, é o turismo que combina diversos factores para permitir que um indivíduo possa desfrutar de uma manifestação de expressão cultural, de heranças históricas, científicas ou do estilo de vida local de uma comunidade. A partir dessa relação é possível vislumbrar uma dinâmica que combina três elementos: cultura, turismo e desenvolvimento local sustentável do território (CUNHA, 2013) citado por (MARUJO 2014, p. 4). Segundo Mathieson e Wall (1982) citados por Marujo (2014, p. 4) existem três formas de cultura que atraem os turistas: a) as formas de cultura inanimada como, por exemplo, a visita a monumentos históricos; b) as formas de cultura retratadas na vida quotidiana do destino turístico e que, em muitos casos, constituem uma das motivações principais para muitos turistas; c) as formas de cultura especialmente animadas e que podem envolver acontecimentos especiais como, por exemplo, as feiras medievais ou festas com tradições culturais.

## **2. 5. Aspectos específicos da Cultura usados como Produto Turístico e a sua Relação**

A cultura é um elemento fundamental quando se trata de turismo, porém nem todos os elementos da cultura são aproveitados e relacionam-se com o turismo. Existem elementos da cultura, específicos e principais usados no turismo, que são, a arte, o património monumental e o lugar específico conforme os autores abaixo evidenciam.

De acordo com Ashworth e Pompl (1993), a relação entre turismo e cultura pode ser estruturada em três formas:

**A primeira forma estabelece-se entre o turismo e a arte.** Nesta relação, a cultura pode ser usada como um atributo para atrair turistas a determinados destinos.

Espectáculos de música, teatro, museus e galerias de arte são algumas das atrações que compõem o chamado produto turístico ligado às artes. Assistir, por exemplo, a espectáculos na condição de turista pode conferir *status* a algumas pessoas e confirmar a integração num determinado grupo social (HENRIQUES, 2003). Por outro lado, Hughes (2002) considera que a combinação de cultura e turismo numa viagem de férias ligada às artes pode ser um modo efectivo de demonstrar identidade, superioridade e diferenciação.

**A segunda forma da relação entre turismo e cultura está relacionada com o turismo e o património monumental.** Neste caso, a cultura assume uma dimensão mais ampla agregando, para além das actividades artísticas, o património histórico construído (HENRIQUES 2003).

**A terceira forma estabelece-se entre o turismo e um lugar específico** que compreende, na sua totalidade, a gastronomia, o folclore e outras manifestações culturais enraizadas no espírito do lugar.

Saliente-se que as identidades e diferenças culturais, transformadas em produtos de consumo, têm contribuído claramente para o desenvolvimento do turismo em muitas localidades. De facto as diversidades culturais, concretizadas através do património cultural material e imaterial, constituem o grande atractivo para o desenvolvimento do turismo regional ou local. Tais diferenças fazem com que o turismo conquiste uma maior visibilidade no mercado que, actualmente, está cada vez mais competitivo e globalizado. Portanto, o turismo vive muito da diversidade cultural existente em todo o mundo, daí que exista uma forte ligação do turismo com a cultura. Por isso, “é impossível desconsiderar a cultura como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas” (RUSCHMANN, 2008, p. 50).

A cultura é o grande vector que torna possível conhecer os pormenores de uma região ou localidade e de um dado momento histórico sendo, dessa forma, um factor de grande relevância para os povos. Portanto, sem cultura não há turismo (URRY, 1996) e (RICHARDS, 2007) citados por (MARUJO, 2014, p. 5). Ou seja, “não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural” (PÉREZ, 2009, p. 108). Ou seja o turismo, pela sua essência e natureza, implica uma procura pelas diferenças que são projectadas pela cultura material e imaterial. Assim, a cultura é “aquela cultura viva, praticada pela comunidade no seu quotidiano. Não é um espectáculo, que se inicia quando o autocarro de visitantes chega, mas uma actividade que a comunidade exerce rotineiramente” (GASTAL, 1998, p. 129).

É verdade que o turismo, sobretudo quando em excesso, pode afectar a arena cultural de uma região ou localidade, mas também é um facto que ele surge como um instrumento de reafirmação de culturas. Note-se que uma das grandes tendências na revitalização de um local está no desenvolvimento de uma herança, ou seja, na preservação da história dos lugares, do seu património, das suas gentes e dos seus costumes culturais.

Os destinos turísticos de maior sucesso são aqueles que conseguem criar uma sinergia positiva entre cultura e turismo. (RICHARDS, 2009) citado por (MARUJO, 2014, p. 5) e, por isso, a exploração da cultura enquanto atributo distintivo de cada lugar é, cada vez mais, estimulada pelos promotores do turismo. Os destinos para conquistarem turistas precisam de os estimular de uma forma atractiva e sedutora. Note-se que “a maneira pela qual os destinos são apresentados ou a promessa é retratada, é fundamental para a decisão de compra dos turistas” (RUSCHMANN, 2001, p. 12). Deste modo, os promotores do turismo procuram criar significados que possam contemplar o “olhar” dos turistas. Ou seja, atracões inventadas, construções de significações culturais para encantar as expectativas dos visitantes (URRY, 1996). Citado por MARUJO (2014, p. 5) Assim, “é o diferente que a sociedade anfitriã sabe que deve exhibir enfaticamente, consciente do que se espera dela por parte de quem ocorre turisticamente a visitá-la”.

## **2. 6. Turismo e Património**

Uma das reflexões que destacamos neste exercício é o papel do património na constituição do atractivo turístico. Este posicionamento pode ser explicado por dois factores: o primeiro ressalta a crescente importância que os processos de patrimonialização têm na actualidade e, no segundo factor, considera-se o interesse também crescente que o património vem adquirindo na formação do atractivo turístico, especialmente no quadro das modalidades denominadas como turismo alternativo. (BERTONCELLO, 2008) citado por ( MAXLHAIEIE E CASTROGIOANNI, 2014, p. 361).

É sobre esse último factor que incide a nossa discussão. A respeito da primeira questão, consideramos as reflexões de Choay (2001) segundo Maxlhaieie e Castrogioanni, 2014, p. 361), ao assinalar que a pós-modernidade é caracterizada por presenciar uma verdadeira „explosão patrimonial“, coexistindo com vários processos de patrimonialização dos bens e de vários atributos.

Constatamos que a mundialização da cultura ocidental, sob influência da globalização, contribuiu para a expansão geral das práticas patrimoniais, evidenciada pela criação da Unesco, órgão transnacional que lida com as questões patrimoniais.

Portanto, a democratização do saber, herdada do iluminismo e revitalizada na modernidade, a par do desenvolvimento da sociedade e do lazer – turismo de massa – está na origem da expansão mais significativa do património cultural. Pode-se associar este contexto ao momento em que museus e monumentos históricos passam a estar mais vinculados a lógica comercial, a cultura passando a desenvolver uma semântica empresarial e cada vez mais industrial. Sem pretender aprofundar os argumentos colocados em pauta para interpretar essa situação, interessa-nos abordar seus vínculos com a valorização turística do património. (MAXLHAIEIE E CASTROGIOANNI, 2014, p. 361).

Antes de abordarmos tal relação, convém rever as formas em que frequentemente é conceituado o património, no sentido lato *sensu*, portanto, sem pretensão de trazer abordagens exaustivas. Segundo Bertoncello (2008) e Schettini (2008) citados por Maxlhaieie e Castrogiovanni (2014, p. 361) com frequência o património é visto como algo que se herda, normalmente de gerações precedentes; isso significa que sua condição estaria definida pelo passado e a tarefa actual seria garantir sua conservação e preservação e, eventualmente universalizar o acesso a ele. Também, é interpretado, geralmente, como um bem que pertence ao colectivo social, ou seja, seria “de todos”; como tal, ao mesmo tempo deveria conciliar uma aceitação e aprovação geral, não sujeita a questionamentos. Ainda é habitual que o património seja valorado em função dos atributos intrínsecos do objecto de que se trata; assim, seu valor radicaria essencialmente nas qualidades intrínsecas (como raridade ou escassez, excepcionalidade e genialidade) do bem patrimonializado (PRATS, 1998) citado por MAXLHAIEIE e CASTROGIOANNI, 2014, p. 361).

Estas formas habituais de abordar o património têm sido questionadas por (Prats, 1998; Bertoncello, 2008; Schettini, 2008). Segundo estes autores, na leitura do património como herança, tem se advertido que o património não é unicamente algo que tem origem no passado e meramente recebido no presente, na medida em que, pelo contrário, é desde o presente que se levam adiante os processos de definição do mesmo; esta selecção, por certo, responde a lógicas e interesses actuais, e é levada a cabo de maneira intencional por atores sociais concretos, com uma activa e necessária intervenção do Estado.

A condição do património, de ser algo comum ou compartilhado por todos, é outra vertente que também pode ser questionada, pois, se ele é resultado de um processo de selecção levado a cabo por actores sociais concretos, é evidente que estará definido pelos critérios que estes atores estabelecerem e que, de modo mais ou menos directo, se darão em função de intencionalidades sociais específicas, como assinala (PRATS, 1998) citado por (MAXLHAIEIE e CASTROGIOANNI, 2014, p. 362).

Observamos que as características intrínsecas do que se patrimonializa sustentam a função de legitimar as eleições realizadas a partir de critérios sociais actuais, que não deixam de ser critérios processuais (históricos) e objectivos que sustentam tais escolhas.

O aproveitamento turístico do património se instalou com forte intensidade a partir de uma visão que propõe o uso turístico como alternativa viável para garantir seu desfrute e valorização por parte da população (ou especificamente daqueles que podem ser turistas), considerando que através do Turismo se gerariam os recursos necessários para sua gestão e preservação. Este fenómeno se correlaciona com o crescimento e conhecimento dos produtos da cultura, e também das manifestações relacionadas com a natureza, cuja hierarquia e importância estão além de qualquer questionamento. Não obstante, de igual modo que sucede com o património no sentido restrito, também seu aproveitamento turístico merece algumas considerações sobre que os engendram (BERTONCELLO, 2008) citado por (MAXLHAIEIE e CASTROGIOANNI, 2014, p. 362). Seguindo esta linha de argumentação, cabe questionar em primeiro lugar, sobre qual é o património valorizado pelo turismo, o que frequentemente passa a ser denominado como património turístico, já que por circunstância está claro que não se trata de todo património, senão uma parte deste; e que actores estão por detrás desta valorização. Retomando Prats (1998) e Bertoncello (2008) citados por Maxlhaieie e Castrogioanni (2014, p. 362), compreendemos que uma resposta a estas indagações se estrutura em torno das características intrínsecas do património, relacionadas, por exemplo, com sua carga simbólica, seus atributos de beleza ou singularidade, e a genialidade de sua expressão. Diante disso, nos deparamos com o fato de que existem vários tipos de patrimónios, que por suas próprias características, seriam mais adequados na sua conversão/transfiguração em atractivos turísticos. Outra resposta coloca em ênfase os turistas, reconhecendo neste caso, que são as necessidades e expectativas destes atores que orientam a selecção do património a ser convertido em atractivo turístico; as técnicas de marketing serão adoptadas para aperfeiçoar esta selecção.

Este processo coloca desafios interessantes à gestão do património, pois esta escolha pode não ser concordante com os critérios de relevância e de significado que orientam a activação e legitimação patrimonial (BERTONCELLO, 2008) *apud* MAXLHAIEIE e CASTROGIOANNI, 2014, p. 362). Assim, constatamos que expressões patrimoniais de grande valor para uma determinada sociedade podem ter valor reduzido para os turistas, ou vice-versa. Por outro lado, aquelas expressões patrimoniais valorizadas pelo Turismo adquirem uma vantagem valorativa que pode interferir nos critérios que orientam sua activação e sua relação com as outras formas de valoração. Reconhecemos que a compreensão do património é um processo complexo e conflituante (não finito, sobretudo na contemporaneidade), não por considerar seus elementos constitutivos, mas, sobretudo pelos atores envolvidos e por detrás da elaboração deste entendimento, tal como sustenta Bertoncello (2008) citado por Maxlhaieie e Castrogioanni (2014, p. 362).

Portanto, sem desconsiderar outras possibilidades de ler o património, tanto as mencionadas (sob o enfoque de uma determinada comunidade, do ponto de vista do turista, ou na lógica do reconhecimento institucional, como o da Unesco), assim como as formas não identificadas (património como construção social), nossa preocupação ressalta a necessidade de se abordar o património sob o olhar do sujeito que o atribui como valor turístico, isto é, do turista, considerado como principal actor da transformação do património em património turístico, ou da sua turistificação. Por meio desta leitura complexa, pretendemos discutir de que forma o património cultural produz o município de Inhambane, configurando-o em paisagem atractiva turisticamente, discussão essa que será possibilitada por meio do levantamento do património em referência e da posterior averiguação de seu potencial na diversificação da oferta turística local, complementando e/ou substituindo as formas tradicionais do Turismo. Assim, o património cultural do Município de Inhambane, que alimenta a beleza do cenário e a sua atmosfera única, e o distingue de outros municípios turísticos moçambicanos, deve ser reactivado turisticamente, não na lógica unidimensional de substituir o tradicional turismo de sol, areia e mar, pelo turismo cultural e de experiências, para complementar e diversificar a experiência turística e garantir maior qualidade no produto turístico global. Não obstante, acreditamos que para uma verdadeira animação da vida cultural é preciso mais do que a criação de espaços culturais: é necessária também a revitalização de instituições e iniciativas o património natural constitui o principal motivo das viagens turísticas para o Município de Inhambane.



Contudo, este lugar, possui ainda uma rica variedade de atractivos patrimoniais culturais de diferentes influências (geográfica, histórica e cultural), que o engendram como „símbolo“ do património cultural de Moçambique. Estes elementos precisam ser considerados a médio e longo prazos, como estratégia para manter os actuais e captar potenciais turistas, e proporcionar a estes sujeitos uma oferta rica e experiência diversificada, por meio da combinação das atracções naturais e culturais. (Maxlhaieie e Castrogeovanni, 2014)

### **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo faz-se a apresentação e discussão dos resultados obtidos durante a pesquisa indicando a caracterização geográfica e histórica do MI, assim como a lista das manifestações culturais e patrimónios culturais existentes e praticados neste Município.

#### **3.1. Localização Geográfica da Área em Estudo**

Conforme Chambule *et al.* (2009) citado por Benjamim (2016, p.62), o MI localiza-se a cerca de 480 km da cidade de Maputo e a 30 km da EN1, podendo ser acessível via terrestre por dois ramais de entrada, pelo desvio de Lindela ou pelo desvio de Agostinho Neto; pode ser acessível via aérea pelos voos directos de Johannesburg (África do Sul), voos de Maputo ou voos que ligam Johannesburg e Vilankulo (localizada no norte da província de Inhambane a 300 km do MI); pode ainda ser acessível via marítima, uma vez que possui uma baía com boa profundidade. Inhambane é a capital da Província e o respectivo município ocupa uma superfície de 195 km<sup>2</sup>, isto é, uma área de 0.3% do território total provincial, delimitado a norte pela Baía de Inhambane (Oceano Índico), a sul pelo Distrito de Jangamo, através do Rio Guiúá, a este pelo Oceano Índico e a Oeste pela Baía de Inhambane (vide Figura 1).

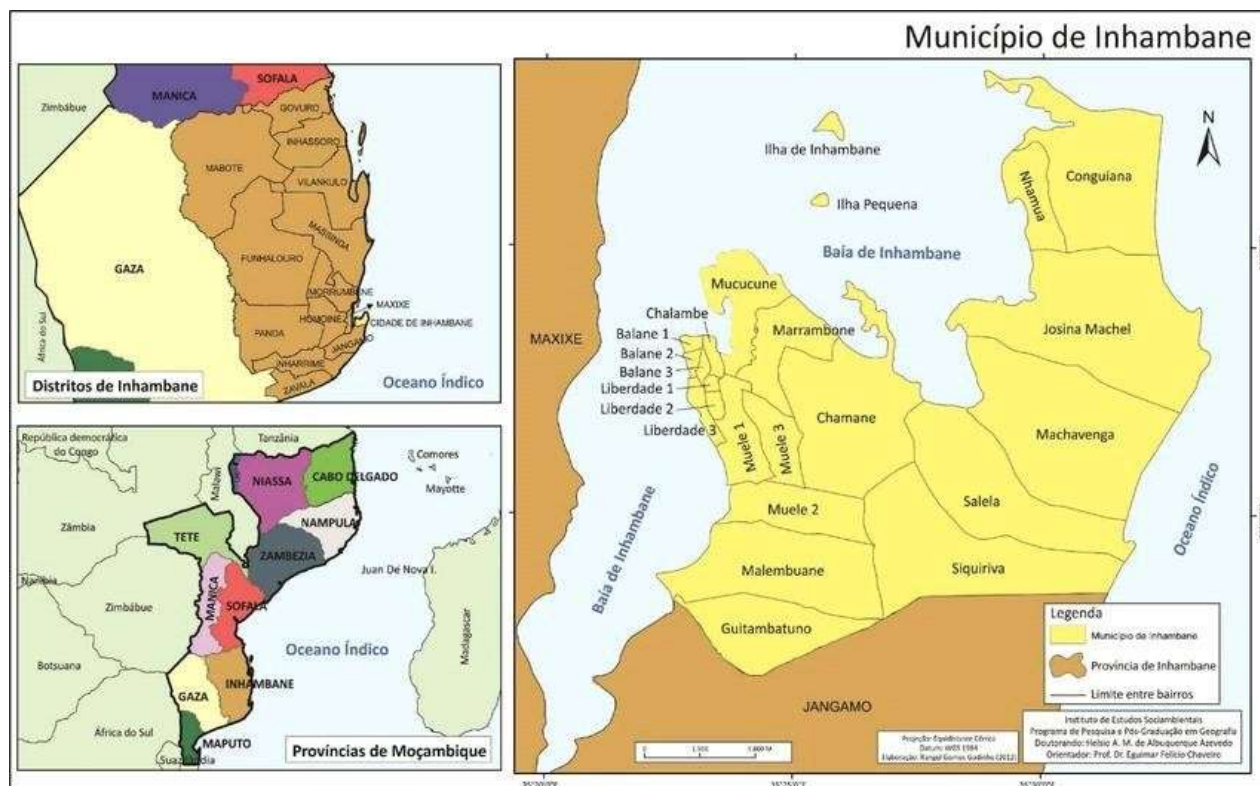


Figura 1- Localização regional e limites do Município de Inhambane.

Fonte: Azevedo (2014).

### 3.2. Breve historial da cidade de Inhambane

Construída pelos Portugueses como entreposto comercial em 1535, Inhambane é uma das cidades mais antigas da África Austral. O seu nascimento remoto de 1498, quando Vasco da Gama chega à Baía de Inhambane. O facto de a população local ter colaborado com gesto de boa fé, levou a que fosse designado por “Terra de Boa Gente”. O Município da cidade de Inhambane identifica-se como Terra de Boa Gente, designação que se supõe ter sido atribuída por Vasco da Gama a 10 de Janeiro de 1498.

„Ceune“ é o nome tradicional da povoação sede., deste modo, Campos Vieira diz que o “céu” é adaptação de “sede” para designar “Inhambane Sede”.

Sobre a origem do termo Inhambane, existem várias versões: a mais comum refere que quando Vasco da Gama perguntou aos nativos o nome da terra onde se encontrava a casa do Chefe, este convidou-o a entrar em bitonga, dizendo “Gu Bela Nhumbale” e Vasco da Gama com o lápis e papel na mão registou Inhambane (CABRAL, 1975, p. 67- 68).

Admite-se ainda a possibilidade de Inhambane ser corruptela de ambane (Adeus em bitonga), existindo uma lenda segundo a qual, na hora de despedida de Vasco da Gama, os naturais disseram “ambane”.

Logo de início foram notáveis as condições naturais favoráveis à criação de um centro comercial, devido às facilidades de acesso por mar e, em 1534 foi estabelecido o primeiro entreposto comercial. O comércio de ouro controlado essencialmente pelos Holandeses era o que de início predominava no local, até que em 1728 os portugueses se estabeleceram definitivamente na povoação, embargando o comércio dos Holandeses, expulsando-os em 1731.

A Vila embora tenha sido criada a 9 de Maio de 1761, ascendeu à categoria da cidade apenas a 12 de Agosto de 1956, ao abrigo da Portaria nº11594/56.

Em 1764 é inaugurada a Vila de Inhambane e iniciou o funcionamento da cidade apenas a 12 de Agosto de 1956, ao abrigo da Portaria nº11594/56.

Em 1764 é inaugurada a Vila de Inhambane e iniciou o funcionamento da Câmara de Inhambane dirigido por Thomas Chagas-Capitão-Mor das Terras Domingos de Araújo Limas e Delchiour Baltazar Pires.

Em 1867, foi elaborado o Primeiro Código de Postura que em Novembro de 1871 procedeu-se ao alinhamento das ruas, becos e travessas tortuosas da Vila, bem como foram alargadas algumas.

Em 1983, parte da região de Maxixe foi integrada e passou a pertencer a Cidade de Inhambane. Em 1986, foi classificada com nível C. e que actualmente e na sequência da deliberação da Assembleia Municipal da Cidade de Inhambane é celebrado o dia do Município à 12 de Agosto de cada ano ao invés de 16 de Junho. Segundo o CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE (2009).

Quadro 2 – Lista de alguns componentes do património cultural no Município de Inhambane

<b>Nome do Património</b>	<b>Breve Descrição</b>	<b>Ano de Constituição</b>
Edifício do Conselho Municipal	Outrora denominado de Câmara Municipal. Neste edifício houve várias sessões que marcaram a vida de Inhambane, dentre as quais a vinda do Presidente da República Portuguesa, general Craveiro Lopes, que elevou a Vila de Inhambane a categoria de Cidade.	1761
Pórtico das Deportações	Edificado com pedra e cal, pertencia a uma companhia Borrer, com finalidade de concentrar os escravos aguardando a deportação.	1910-1922
Mesquita Velha	A construção está ligada com a chegada de Sulemane A. Chahama, natural da Ilha de Moçambique, que era muçulmano. Este casou com	1835

	<p>uma nativa, com quem teve um filho que mais tarde foi estudar islamismo em Zanzibar, a fim de ensiná-lo às pessoas de Inhambane. Com o seu regresso ergueu-se a mesquita. Em 1835 foi erguida no mesmo espaço outra construção de pedra, concluída em 1840. A mesquita guarda até hoje um alcorão de mais de 300 anos e os restos mortais de Chahama.</p>	
Igreja Nossa Senhora da Conceição	<p>A Igreja Velha foi planejada para ser de madeira, mas entre 1854-1885 foi construído o actual edifício de pedra. As paredes reforçadas e as ameias no cimo da torre reflectem um período histórico de conflitos. O relógio foi instalado em 1930.</p>	1885
Casa Oswald Hoffmann	<p>O edifício pertencia á família Hoffmann, de origem alemã. A casa foi-lhes arrancada pelos portugueses quando a Alemanha perdeu na 2ª Guerra Mundial. Os materiais de</p>	1890

	<p>construção incluíam pedra da Ilha de Moçambique, ferro forjado da Itália, azulejos franceses e outro material vindo da Alemanha e possui uma arquitectura única na cidade. O edifício já serviu de hotel, loja, restaurante e actualmente abriga uma empresa de Impressão gráfica.</p>	
Palácio Fornaziny	<p>Feito de pedra, cal, mel e sal. Possui paredes com uma grande largura. Tem cobertura de telhado. A pavimentação era constituída de ladrilhas de cimento colorido e azulejos, que se supõe que sejam de origem europeia.</p>	1886-1898
Casa da Marinha (Casa do Capitão)	<p>É a mais antiga de todas outras casas do porto, o que significa que é anterior a 1885. Em 1918 passou a ser usada como centro de convívio pelos oficiais da Marinha. A sua posição é única, com vistas de Norte – Oeste. Actualmente funciona ali o Hotel Casa do Capitão.</p>	Antes de 1885

Casa Damião de Melo	Um dos edifícios projectados para habitação e lojas designadas de casas gémeas. Foi construído com base em material convencional.	1940
Cine Teatro Tofo	Construído na base de tijolos, com uma cave. Possui a primeira máquina italiana de projecção de filmes do país, acompanhada de uma máquina de legenda. Tem capacidade para 500 pessoas. Na parte frontal tem 100 cadeiras de madeira para os negros e as restantes 400 são convencionais e para os brancos. Estas cadeiras são separadas por uma barreira.	Sd.
Buraco do Tofinho	Monumento em recordação do fim da escravidão: um braço que se eleva e proclama-se livre.	Sd.
Vitrina das Ossadas	Um monumento construído para depositar os ossos dos cidadãos moçambicanos assassinados pela PIDE (polícia colonial portuguesa) de 1960 a 1970. O monumento possui formato de uma estrela	1980



	e é feito de cimento com alguns compartimentos de vidro.	
Estátua Vasco da Gama	Feita de mármore para servir de instrumento de recordação do primeiro português a chegar a Inhambane no século XV, e que deu o nome de Inhambane à cidade, assim como a província.	1928
Farol da Barra	É uma torre cilíndrica em alvenaria, com edifícios circulares adjacentes. Possui 13,5 metros de Altura. Encontra-se numa altitude de 25 metros. Possui um alcance luminoso de 25 milhas náuticos.	1900-1904
Locomotiva dos Caminhos de Ferro	A primeira locomotiva que circulou na cidade de Inhambane durante a era colonial. Tinha como principal função o transporte de carga do distrito de Inharrime para a cidade de Inhambane e vice-versa.	Século XVI

**Fonte:** Maxlhaieie e Castrogeovanni (2014)

### 3.2.1 Lista de manifestações culturais originárias do Município de Inhambane (Danças)

Destacam-se as seguintes danças locais: Macarra, Mgado, Guissedede, Massassa, Mautoriais, Ndzumba, Ngalanga, Xibavane, Xigubo, Xingomana, Xisaizana, Zoré e Ngalanga. Estas danças são representadas com o som da Timbila (instrumento musical local na categoria de património da humanidade, segundo a Unesco) e do Tambor (percussão). MAXLHAIEIE E CASTROGEOVANNI (2014).

### **3.3. Contributo do património cultural para o Desenvolvimento do Turismo no Município de Inhambane**

Para Deve, Técnico da Vereação da Cultura no CMCI, Património Cultural é a memória de um povo, ou por outra é a história de um povo. Segundo Luís Luís Chefe do Departamento do Património Cultural na DPCULTURI citando a lei nº 10/88 de 22 de Dezembro, Património Cultural é o conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da história com relevância para a definição da identidade cultural moçambicana. E para Artiel, Director do MUREI, património Cultural é tudo aquilo que conserva a memória de um povo.

Colocados a questão sobre a existência de patrimónios culturais que constituem motivação de deslocação de turistas do seu local de residência habitual para contemplá-los, ambos afirmam que sim, tendo sustentado o Sr. Deve que, os patrimónios que constituem mais motivação de deslocamento para os turistas são a Estátua Vasco da Gama, Mesquita Velha, Igreja Velha, Museu Regional e o pórtico das deportações; Sr. Artiel acrescenta nos patrimónios trazidos pelo Sr. Deve a Sala onde foi aprovada a primeira constituição da então República Popular de Moçambique e o Buraco dos Assassinatos e por sua vez o Sr. Luís afirmou que todos os monumentos têm a mesma proporção na afluência de turistas.

Portanto questionados sobre a sustentabilidade dos patrimónios culturais, Luís e Deve ambos foram unânimes em responder que o uso dos Patrimónios Culturais não é sustentável no MI e o Sr. Artiel afirma que é pouco rentável. Acrescentaram, Luís Luís e Artiel, que estes locais poderão ser rentáveis e/ou mais rentáveis num futuro próximo, visto que já foi publicado o decreto 44/2018 que inclui as tabelas de cobranças nas visitas aos Museus, Centros de Interpretação e Locais Históricos Públicos.

### **3.4. Manifestações Culturais do ponto de vista de Atracção Turística**

Segundo Venâncio Mbande, técnico do Departamento das Indústrias Culturais e Criativas na DPCULTURI, Manifestação Cultural é a forma de demonstração dos nossos valores artístico-culturais. Para Deve técnico da Vereação da cultura no CMCI, Manifestação Cultural é o movimento das diversas Manifestações, tais como danças tradicionais, música ligeira, artesanato, gastronomia, moda, escultura, entre outras e para Horácio Mbande, manifestação cultural é o conjunto de hábitos e costumes, arte, musica, artesanato, canto, dança que são exibidos em determinado lugar

Entretanto questionados sobre a existência de manifestações culturais que motivam a deslocação de turistas para vivenciá-las, a Vereação da Cultura do CMCI, na voz de Deve afirma que sim e são todas as formas de manifestação cultural existentes no MI; a CPCI na voz de Horácio Mbande, afirma que sim, são o canto e dança tradicional, música, teatro, artes plásticas, escultura e cerâmica. Mas O Departamento das Indústrias Culturais e Criativas da DPCULTURI, através do técnico Venâncio Mbande, afirma que não existem.

Questionados sobre os eventos que mais atraem turistas não houve unanimidade nas respostas, sendo que Deve Técnico da Vereação da Cultura do CMCI, afirma que os eventos culturais atraem mais turistas em detrimento dos outros tipos de eventos; Horácio Mbande, afirma que noventa e nove porcentos (99%) dos eventos incluem manifestações culturais e atraem turistas. E por sua vez, Venâncio Mbande do departamento das Industrias Culturais e Criativas na DPCULTURI afirma que os eventos culturais não são os que mais atraem turistas.

### **3.5. Influência da Cultura Para o Desenvolvimento do Turismo**

Questionados sobre a existência de um segmento de Turismo baseado na Cultura, o Chefe do Departamento de Turismo na DPCULTURI, Mamerto e a Técnica da Vereação do Turismo no MI, Raquel foram unânimes na resposta, concordando que existe um segmento de turismo baseado na cultura.

Quanto as actividades que os turistas mais buscam para se entreter no MI, ambos responderam que são as culturais e outras, acrescentando O chefe do Departamento do Turismo da DPCULTURI Sr. Mamerto, as actividades desportivas.

### 3.5.1. Contributo socioeconómico da cultura no desenvolvimento do turismo e no melhoramento das condições de vida da população do MI.

Questionados acerca do tipo de actividades que mais trazem divisas para o MI, ambos foram unânimes, a Sra. Raquel da Vereação do Turismo do MI e o Sr. Mamerto do Departamento de Turismo da DPCULTURI, afirmam que são as actividades culturais e outras.

Colocada a questão sobre a renda de divisas advinda das actividades culturais se estão num nível aceitável ou não, ambos foram unânimes em afirmar que não, e sustentaram da seguinte forma: A Vereação do Turismo aponta para a falta de publicidade, divulgação da nossa cultura e a própria valorização. O Departamento do Turismo refere-se a falta de estratégias de transformação da Cultura (nas diversas Manifestações) num Produto Turístico competitivo.

Convidados a apresentar os indicadores da estatística feita na última época alta do Turismo sobre a procura do Turismo Cultural, O DT afirma que, nota-se uma procura do turismo cultural, mas nota-se igualmente que a demanda e que busca esse segmento e não o produto cultural a mobilizar a demanda. A Vereação do Turismo afirma que os indicadores apontam mais para o turismo de sol e mar.

Para Deve as manifestações culturais no Município de Inhambane tendem a ganhar mais importância visto que actualmente algumas delas já são praticadas em cerimónias oficiais. Venâncio Mbande afirma que as manifestações culturais demonstram e expressão e o modo de vida de um povo. Portanto, elas têm um valor simbólico. No entanto nos últimos anos tem se agregado o valor económico.

Colocada a questão sobre o contributo socioeconómico dos patrimónios culturais, no melhoramento das condições de vida da população do MI, o Sr. Artiel, afirma que a nível económico, os patrimónios culturais atraem turistas, e da prática do turismo há geração de receitas beneficiando de alguma forma a população.

Do lado social há uma interacção por parte dos turistas com a comunidade local, havendo intercâmbio cultural. O Sr. Horácio Mbande afirma que o contributo económico das manifestações culturais seria mais notável se o MI tivesse mais feiras culturais e espectáculos frequentes, do lado social as manifestações culturais mantêm as tradições, o carisma social, a convivência, a interacção social e a convivência entre os artistas.

### 3.5.2 Avaliação da relação entre cultura e turismo no MI

Questionados sobre a avaliação que se faz sobre a relação entre a cultura e o turismo, do ponto de vista do papel da cultura no desenvolvimento do turismo, a Sra. Raquel da Vereação do Turismo respondeu que, há interdependência entre os dois sectores. E por sua vez o Sr. Mamerto do Departamento do Turismo, afirma que os dois sectores são inseparáveis para um desenvolvimento robusto do mercado do turismo.

Perguntados sobre a existência de acções levadas a cabo pelas duas entidades Vereação do Turismo do MI, e Departamento do Turismo da DPCULTUTURI, de modo a alavancar o segmento de turismo cultural, ambos responderam que sim e sustentaram das seguintes formas: o DT, afirma estimular aos serviços de guias locais para tornar os locais de interesse cultural cada vez mais agregados ao leque da oferta turística e incentivo aos operadores a criar pacotes culturais. Portanto a VC, afirma fazer palestras nas escolas.

### 3.5.3. Importância da promoção da cultura no desenvolvimento do turismo no MI.

Segundo Artiel, Director do MUREI, a cultura é a identidade de um povo, portanto, quando se divulga, cria-se um interesse de saber como a comunidade vive, daí que surge ao interesse por visitar e aumentar a procura turística. E por sua vez o Sr. Horacio Mbande afirma que a cultura e o turismo estão interligados, e a cultura precisa de dinheiro que está no turismo. Nas casas de pasto, que se abra espaço para os artistas apresentarem os seus trabalhos.

#### 4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No final da pesquisa foi possível perceber que, o estudo da cultura pertence essencialmente ao campo das ciências sociais e, por isso, possui uma gama de significados de acordo com o contexto em que é analisado. Alguns académicos de formação em antropologia, sociologia, história, geografia e até filosofia, estudaram o fenómeno da cultura e forneceram uma plataforma relevante para muitas áreas das ciências sociais como, por exemplo, o turismo (IVANOVIC, 2008) *apud* (MARUJO, 2014, P. 2).

O Município de Inhambane dispõe de vários atractivos turísticos histórico-culturais desde espectáculos de música, teatro, museus e galerias de arte, património histórico construído e a gastronomia, o folclore e outras manifestações culturais enraizadas no espírito do lugar que necessitam de ser potencializados para que possam render divisas e contribuir para o desenvolvimento do turismo. Os eventos culturais também têm um papel importante na composição do produto turístico-cultural, visto que estes englobam várias manifestações culturais. Informações colhidas no CMCI (2018) e na DPCULTURI (2018) revelam que dentre as manifestações culturais supracitadas existem as que constituem motivação de deslocamento do turista do seu local de residência habitual para vivenciá-las, o que evidencia a existência de procura desses atractivos e da prática do turismo baseado na cultura. Devido a pouca utilização do produto turístico-cultural por parte dos operadores turísticos locais em seus pacotes turísticos, as actividades culturais fazem parte das que menos metem divisas a este Município pois carecem de melhoramentos em aspectos como, promoção da cultura e na oferta suficiente do produto turístico cultural.

A promoção da cultura é feita a nível das entidades competentes como é o caso da DPCULTURI e do CMCI, porém ainda existe o desafio de se continuar a criar e buscar novas ideias e desenhar novas estratégias para que haja um melhoramento de modo que a divulgação desses patrimónios chegue com mais abrangência aos turistas. A oferta turística-cultural é feita por parte dos operadores turísticos locais através de pacotes turísticos que incluam actividades culturais, sendo um facto que do lado da procura verifica-se um número considerável de turistas que demandam actividades culturais em pacotes turísticos em detrimento do que é oferecido no mercado.

Um dos elementos cruciais da cultura para o desenvolvimento do turismo é o património cultural, informações fornecidas pela DPCULTURI e pelo CMCI (2018) mostram que os patrimónios culturais não são sustentáveis no MI, embora tenha sido publicado o decreto 44/2018 que inclui as tabelas de cobranças nas visitas aos Museus, Centros de Interpretação e Locais Históricos Públicos, criando expectativas positivas a respeito da rentabilidade dos mesmos, em consequência disso o contributo económico da cultura no sector do turismo é muito baixo, desta forma verifica-se que no Município de Inhambane a cultura não tem um papel merecedor, cabendo as entidades competentes continuarem com o desafio de reverter esta situação levando em consideração a existência de vários atractivos turísticos histórico-culturais e a necessidade de diversificação da oferta turística, criando alternativas ao turismo de sol e mar.

Conclui-se igualmente com esta pesquisa que, a cultura é preponderante para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane, ainda que não estejam sendo aproveitados todos elementos da oferta turística de forma a trazer um contributo social e económico desejado.

Portanto diante das conclusões feitas, recomenda-se que, as instituições que tutelam o sector do turismo no Município de Inhambane devem reforçar a promoção que é feita a nível da cultura, considerando que com uma boa divulgação a nível nacional e internacional e aos mais variados meios de comunicação o número de turistas com interesse a visitar este destino poderá crescer é importante também procurar linhas de financiamento para apoiar a actividade de promoção realizada a nível das instituições responsáveis, levando em conta que a cultura é de extrema importância para o sector do turismo e para a valorização da nossa identidade.

Aos operadores turísticos locais apela-se que incluam mais actividades culturais em seus pacotes turísticos sendo que através disso, terão uma via de mão dupla, pois além de terem uma oportunidade de negócio acrescida ao contemplar a cultura em seus pacotes turísticos considerando que existe mais procura do que oferta, se tratando de actividades culturais, estarão contribuindo para a valorização e divulgação da cultura.

Naturalmente, os municípios também tem o seu papel para a valorização da cultura, daí que, recomenda-se que cada Município deve fazer o seu papel na valorização, divulgação dos atractivos culturais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### a) Livros

1. ASHWORTH, G. e POMPL, W. (1993). “*Culture and tourism: conflict or symbiosis in Europe?*” In POMPL, W. e LAVERY, P. (Eds.), *Tourism in Europe: structures and developments*. Wallingford: Cab International.
2. BARRETO, Margarita. (1995) *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. Campinas, São Paulo: Papirus Editora.
3. BERTONCELLO, R. (2008). *Turismo, cultura y patrimonio. La ciudad-colonia San José (Entre Rios)*. In: Bertoncello, R. (Org). *Turismo y Geografía: lugares y patrimonio natural-cultural de la Argentina*. Buenos Aires: Ciccus.
4. CHOAY, F. (2001). *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESP.
5. CUNHA, L. (2013). *Economia e política do turismo*. Lisboa: Lidel.
6. DENCKER, Ada de Freitas Menete (2002) *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo* 6ª ed. São Paulo. Brasil: Futura.
7. DIAS, R. e AGUIAR, M. (2002). *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Alínea.
8. FAMESC. (2012). *Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da famesc*, Rio de Janeiro: Quissamã.
9. RICHARDS, G. (2001). *Cultural attractions and European tourism*. Wallingford: Cab International.
10. RICHARDS, G. (2009). *The impact of culture on tourism*. Paris: OECD.
11. RUSCHMANN, D. (2008). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. 14ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus.
12. SANTOS, J. (2007). *Turismo e transfigurações culturais*. *Revista Encontros Científicos: Tourism & Management Studies*.
13. SCHETTINI, M.G. (2008). *Del atractivo turístico auténtico a la construcción de autenticidad. Turismo y renovación urbana en el barrio de la Boca de la Ciudad de Buenos Aires*. In: Bertoncello, R. (org). *Turismo y Geografía: lugares y patrimonio natural-cultural de la Argentina*. Buenos Aires: Ciccus.
14. GASTAL, S. (1998). *Turismo e cultura: por uma relação sem diletantismos*. Porto Alegre: EDPUCRS-RS.



15. GIL, António Carlos (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Atlas.
16. HENRIQUES, C. (2003). *Turismo, Cidade e Cultura. Planeamento e Gestão Sustentável*. Lisboa: Edições Sílabo.
17. HUGHES, H. (2002). *Culture and tourism: a framework for further analysis*. Vol. 7. *Managing Leisure*.
18. IVANOVIC, M. (2008). *Cultural tourism*. Cape Town, South Africa: KenMcGillivray.
19. LAKATOS, Eva Maria. (1992). *Metodologia de trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projecto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 4ª ed. São Paulo. Atlas, Brasil.
20. LARAIA, Roque de Barros (2001). *Cultura: um conceito antropológico*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
21. MACLEOD, D. e CARRIER, G. (2010). *Tourism, power and culture: anthropological insights*. Bristol: Channel View Publications.
22. MARUJO, Noémi (2014). *a cultura, o turismo e o turista: que relação?* Universidade de Portugal: Évora/ISCE/IGOT-CEG.
23. MATHIESON, A. e WALL, G. (1982). *Tourism: Economic: physical and social impacts*. Nova York: Wiley & Sons.
24. MOTA, Keila Cristina Nicolau. (2001). *Marketing Turístico: Promovendo uma actividade Sazonal*. São Paulo: Atlas.
25. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (1997) *.Desenvolvimento de turismo sustentável*. Manual para organizações locais. Brasília.
26. PRATS, L. (1998). *El cobcepto de património cultural*. *Politica y Sociedad*, V. 27.
27. TYLOR, Edward .(1871). *Primitive Culture*. Nova York, Harper Torchbooks.
28. URRY, J. (1996). *O olhar do turista*. São Paulo: Studio Nobel – Sesc.

b) Legislação Consultada

1. ASSEMBLEIA POPULAR DE MOCAMBIQUE. Lei nº 10/88 que (Determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural Moçambicano) publicado no Boletim da Republica nº 51, I Serie, de 22 de Dezembro de 1988.

2. CONSELHO DE MINISTROS DE MOCAMBIQUE. Decreto nº 44/2018, que (Aprova o Regulamento para Visita a Museus, Centros de Interpretação e Locais Históricos Públicos) Publicado no Boletim da Republica nº 147, I Serie, de 27 de Julho de 2018.

c) Teses, Dissertações e Artigos

1. Azevedo, H. A. M. A. (2009). Modelo de diagnóstico ambiental para elaboração do plano ambiental do Município de Inhambane em Moçambique. 150 f. Dissertação (Mestrado em Planeamento e Gestão Ambiental) – Universidade Católica de Brasília.
2. CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE (2009). Plano Municipal de Gestão Ambiental do Município de Inhambane.
3. MAXLAIEIE, P.J, CASTROGIOVANNE. A.C. *património cultural e turismo: cenários sobre o Município de Inhambane*. Revista rosa-dos-ventos turismo hospitalidade, 2014.

d) Links e Websites

1. PÉREZ, X. (2009). *Turismo cultural. Uma visão antropológica*. Disponível em <http://www.pasosonline.org>. Consultado a 11-10-13.
2. SCHETTER, M. G. Salas De. *Guia cultural da Cidade de Inhambane: Passeio Guiado pela Inhambane Cultural*. Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. Disponível em: [http://www.academia.edu/11709957/Guia\\_Cultural\\_da\\_Cidade\\_de\\_Inhambane\\_Escola\\_Superior\\_de\\_Hotelaria\\_e\\_Turismo\\_de\\_Inhambane\\_Universidade\\_Eduardo\\_Mondlane](http://www.academia.edu/11709957/Guia_Cultural_da_Cidade_de_Inhambane_Escola_Superior_de_Hotelaria_e_Turismo_de_Inhambane_Universidade_Eduardo_Mondlane). Acessado a 20-09-2018, as 16h45.
3. Azevedo, H. A. M. A. *Localização Regional e limites do Município de Inhambane*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-regional-e-limites-do-municipio-de-Inhambane-Fonte-Azevedo-2014\\_fig1\\_319422039](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-regional-e-limites-do-municipio-de-Inhambane-Fonte-Azevedo-2014_fig1_319422039). Acessado a 07-11-2018 as 11h:58.
4. [https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5923/3/Anexo\\_N%C2%BA%2001.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5923/3/Anexo_N%C2%BA%2001.pdf). Consultado a 14-12-2018 as 11h:55.

## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE A- Entrevista dirigida aos Funcionários do Município de Inhambane, Vereação da Cultura**

Esta entrevista é dirigida aos funcionários do Município de Inhambane na Vereação da Cultura. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas questões

#### **Sobre Manifestações Culturais**

1. O que entende por Manifestação Cultural?
2. Quais são as Manifestações Culturais do Município de Inhambane?
3. Dentre as Manifestações Culturais existentes neste Município, quais são as mais praticadas?
4. Ainda relativamente a estas Manifestações Culturais, existem as mais divulgadas?
5. Se sim, porque será que são mais divulgadas em detrimento das outras?
6. Qual é a importância dessas Manifestações Culturais para a comunidade?

#### **Manifestações Culturais do ponto de vista do Turismo**

1. Das Manifestações Culturais praticadas nesse Município, existem as que mais interessam ao turista?
2. Se sim, quais são?
3. Existem Manifestações Culturais que constituem motivação de deslocamento de Turistas do seu local de residência habitual para este Município?
4. Se sim, quais são?
5. O uso das Manifestações Culturais da cidade de Inhambane como atractivo turístico é sustentável?

#### **Manifestações Culturais em eventos**

1. Quais e quantos são os eventos que incluem Manifestações Culturais no Município de Inhambane?
2. Dos eventos supra citados, todos atraem Turistas?
3. Pode-se afirmar que os eventos culturais atraem mais turistas?
4. Quais são as outras entidades que promovem eventos culturais a nível do Município de Inhambane?

**Obrigado pela colaboração!**

## **APÊNDICE B- Entrevista dirigida aos Funcionários da DPCULTURI, Departamento das Industrias Culturais e Criativas**

Esta entrevista é dirigida aos funcionários da DPCULTURI no Departamento das Industrias culturais e Criativas. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas questões.

### **Sobre Manifestações Culturais**

1. O que entende por Manifestação Cultural?
2. Quais são as Manifestações Culturais do Município de Inhambane?
3. Dentre as Manifestações Culturais existentes neste Município, quais são as mais praticadas?
4. Ainda relativamente a estas manifestações culturais, existem as mais divulgadas?
5. Se sim, porque será que são mais divulgadas em detrimento das outras?
6. Qual é a importância dessas Manifestações Culturais para a comunidade?

### **Manifestações Culturais do ponto de vista do Turismo**

1. Das Manifestações Culturais praticadas nesse Município, existem as que mais interessam ao turista?
2. Se sim, quais são?
3. Existem Manifestações Culturais que constituem motivação de deslocamento de Turistas do seu local de residência habitual para este Município?
4. Se sim, quais são?
5. O uso das Manifestações Culturais do Município de Inhambane como atractivo turístico é sustentável?

**Manifestações culturais em eventos**

1. Quais e quantos são os eventos que incluem manifestações culturais no Município de Inhambane?
2. Dos eventos supra citados, todos atraem Turistas?
3. Pode-se afirmar que os eventos culturais atraem mais turistas?
4. Quais são as outras entidades que promovem eventos culturais a nível do Município de Inhambane?

**Obrigado pela colaboração!**

## **APÊNDICE C- Entrevista dirigida aos Funcionários da DPCULTURI, Departamento do Turismo**

Esta entrevista é dirigida aos Funcionários da DPCULTURI no Departamento do Turismo. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas questões.

### **Sobre a Influência da Cultura para o desenvolvimento do Turismo**

1. A Cultura é importante para o Turismo?
2. Se sim, sustente a resposta
3. Existe um segmento de Turismo baseado na Cultura no Município de Inhambane?
4. Quais são as actividades que os Turistas do Município de Inhambane mais buscam para se entreter?
5. Nos estabelecimentos turísticos, tem se divulgado para os turistas a diversidade cultural do Município de Inhambane?

Se não, porque?

6. Existe uma diversidade de Pacotes Turísticos oferecidos no Município de Inhambane que incluem actividades culturais?
7. Se não, porque será?
8. Do ponto de vista de receitas, de que tipo de actividades o turismo rende mais divisas?
9. Ainda sobre as receitas advindas do turismo, será que as actividades culturais estão num nível aceitável em termos de renda de divisas?

10. Se não, o que estará a falhar?
11. O que indicam as estatísticas feitas na última época alta do turismo, em termos de procura de formas alternativas de turismo ao de sol e mar, olhando em específico para o turismo cultural?
12. Que avaliação se faz da relação entre a Cultura e o Turismo, do ponto de vista do papel da cultura no desenvolvimento do turismo?
13. Existem acções de incentivo aos operadores turísticos para a incorporação de mais actividades culturais nos pacotes turísticos?
14. Se sim, qual é o cenário que se verifica na realidade?
15. Existem acções levadas a cabo pelo Departamento do Turismo, de modo a alavancar o segmento de Turismo Cultural, atendendo que o Município de Inhambane não só é rico em praias mais também na sua diversidade cultural?
16. Se sim, quais são essas acções?

**Obrigado pela colaboração!**



## **APÊNDICE D- Entrevista dirigida aos Funcionários do Município de Inhambane na Vereação do Turismo.**

Esta entrevista é dirigida aos funcionários Município de Inhambane na Vereação do Turismo. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas questões.

### **Sobre a Influência da Cultura para o desenvolvimento do Turismo**

1. A Cultura é importante para o Turismo?
2. Se sim, sustente a resposta
3. Existe um segmento de Turismo baseado na Cultura no Município de Inhambane?
4. Quais são as actividades que os Turistas do Município de Inhambane mais buscam para se entreter?
5. Nos estabelecimentos turísticos, tem se divulgado para os turistas a diversidade cultural do Município de Inhambane?

Se não, porque?

6. Existe uma diversidade de Pacotes Turísticos oferecidos no Município de Inhambane que incluem actividades culturais?
7. Se não, porque será?
8. Do ponto de vista de receitas, de que tipo de actividades o turismo rende mais divisas?
9. Ainda sobre as receitas advindas do turismo, será que as actividades culturais estão num nível aceitável em termos de renda de divisas?

10. Se não, o que estará a falhar?
11. O que indicam as estatísticas feitas na última época alta do turismo, em termos de procura de formas alternativas de turismo ao de sol e mar, olhando em específico para o turismo cultural?
12. Que avaliação se faz da relação entre a Cultura e o Turismo, do ponto de vista do papel da cultura no desenvolvimento do turismo?
13. Existem acções de incentivo aos operadores turísticos para a incorporação de mais actividades culturais nos pacotes turísticos?
14. Se sim, qual é o cenário que se verifica na realidade?
15. Existem acções levadas a cabo pelo Departamento do Turismo, de modo a alavancar o segmento de Turismo Cultural, atendendo que o Município de Inhambane não só é rico em praias mais também na sua diversidade cultural?
16. Se sim, quais são essas acções?

**Obrigado pela colaboração!**

**APÊNDICE E- Entrevista dirigida aos Funcionários do Museu Regional de Inhambane.**

Esta entrevista é dirigida aos funcionários do MUREI. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas questões.

**Sobre Património Cultural**

1. O que entende por Património Cultural?
2. Quais são os Patrimónios Culturais do Município de Inhambane?
3. Dentre os Patrimónios Culturais existentes neste Município, quais são os mais visitados?
4. Ainda relativamente aos Patrimónios Culturais, existem os mais divulgados?
5. Se sim, porque que são mais divulgados em detrimento dos outros?
6. Qual é a importância desses Patrimónios Culturais para a comunidade?

**Patrimónios Culturais do ponto de vista do Turismo**

1. Existem Patrimónios Culturais que constituem motivação de deslocamento de Turistas do seu local de residência habitual para este Município?

2. Se sim, quais são?
  
3. O uso dos Patrimónios Culturais da cidade de Inhambane como atractivo turístico é sustentável?

**Obrigado pela colaboração!**

## **APÊNDICE F- Entrevista dirigida aos Funcionários da DPCULTURI, Departamento do Património Cultural.**

Esta entrevista é dirigida aos funcionários da DPCULTURI no Departamento do Património Cultural. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas questões.

### **Sobre Património Cultural**

7. O que entende por Património Cultural?
8. Quais são os Patrimónios Culturais do Município de Inhambane?
9. Dentre os Patrimónios Culturais existentes neste Município, quais são os mais visitados?
10. Ainda relativamente aos Patrimónios Culturais, existem os mais divulgados?
11. Se sim, porque que são mais divulgados em detrimento dos outros?
12. Qual é a importância desses Patrimónios Culturais para a comunidade?

### **Patrimónios Culturais do ponto de vista do Turismo**

4. Existem Patrimónios Culturais que constituem motivação de deslocamento de Turistas do seu local de residência habitual para este Município?

5. Se sim, quais são?
  
6. O uso dos Patrimónios Culturais da cidade de Inhambane como atractivo turístico é sustentável?

**Obrigado pela colaboração!**

## **APÊNDICE G- GUIÃO DE ENTREVISTA AOS FUNCIONARIOS DA CASA PROVINCIAL DA CULTURA DE IMHAMBANE.**

Esta entrevista é dirigida aos funcionários da CPCI. Com o mesmo, pretende-se recolher dados e informações sobre as manifestações culturais no Município de Inhambane. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académico (monografia).

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas questões.

### **Sobre Manifestações Culturais**

7. O que entende por Manifestação Cultural?
8. Quais são as Manifestações Culturais do Município de Inhambane?
9. Dentre as Manifestações Culturais existentes neste Município, quais são as mais praticadas?
10. Ainda relativamente a estas manifestações culturais, existem as mais divulgadas?
11. Se sim, porque será que são mais divulgadas em detrimento das outras?
12. Qual é a importância dessas Manifestações Culturais para a comunidade?

### **Manifestações Culturais do ponto de vista do Turismo**

6. Das Manifestações Culturais praticadas nesse Município, existem as que mais interessam ao turista?
7. Se sim, quais são?
8. Existem Manifestações Culturais que constituem motivação de deslocamento de Turistas do seu local de residência habitual para este Município?
9. Se sim, quais são?
10. O uso das Manifestações Culturais do Município de Inhambane como atractivo turístico é sustentável?

### **Manifestações culturais em eventos**

5. Quais e quantos são os eventos que incluem manifestações culturais no Município de Inhambane?
6. Dos eventos supra citados, todos atraem Turistas?
7. Pode-se afirmar que os eventos culturais atraem mais turistas?
8. Quais são as outras entidades que promovem eventos culturais a nível do Município de Inhambane?

**Obrigado pela colaboração!**



## **APÊNDICE H- GUIÃO DE OBSERVAÇÃO AOS PATRIMONIOS CULTURAIS DO MUNICIPIO DE IMHAMBANE.**

Esta observação é feita aos patrimónios culturais do Município de Inhambane, com o objectivo de perceber o estado dos mesmos. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito de trabalho de fim de curso realizado pelo estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) e os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (monografia).

### **Aspectos a observar no património cultural do Município de Inhambane**

1. Quantos são os patrimónios culturais do MI?
2. Quais são os patrimónios culturais do MI?
3. Quais são os patrimónios culturais mais visitados no MI?
4. Qual tem sido o entusiasmo dos turistas ao contemplar os patrimónios culturais do MI?

